



Uso e conhecimento popular de plantas medicinais por estudantes de graduação da cidade de Remígio/PB

Use and popular knowledge of medicinal plants by undergraduate students in the city of Remígio/PB

Vitória Saskia Ferreira Barroso¹; Bruna dos Santos Souza²; Ingrid Damirys Tomaz da Silva³; Gabriella Henrique Brandão⁴

^{1,2,4} Universidade Estadual da Paraíba - Graduanda em Agroecologia; ^{1,4} Campina Grande/PB, ² Remígio/PB. vitoriasaskia17@gmail.com¹, souza.brubs@gmail.com², gabriellabrandao77@gmail.com⁴

³ Centro Universitário-UNIFACISA - Graduanda em Fisioterapia, Campina Grande/PB. ingriddamiryst@gmail.com

Resumo

O uso de plantas medicinais pela população é uma tradição antiga passada entre as gerações e valorizado pelas comunidades. Este trabalho objetivou identificar se os estudantes da cidade de Remígio/PB utilizam plantas medicinais para fins terapêuticos e se receberam indicação de profissionais da área de saúde sobre a manipulação desses fitoterápicos. É de extrema importância compreender se as tradições das gerações passadas continuam perpetuando as gerações futuras. Foi aplicado um questionário online na plataforma SURVIO, onde foram entrevistados 35 estudantes, a sua maioria afirmaram que faz uso de plantas medicinais para tratamento de suas enfermidades, e que notaram resultados após a sua aplicação, cerca de 68,6% utilizam plantas medicinais para tratamento desde criança, a maioria aprendeu a manusear por meio dos seus familiares. Suas formas de aplicação mais citadas foram: 91% em forma de chá, 40% lambedor e 23% compressa. 66% afirmaram que só faz uso de plantas quando está doente. As plantas mais citadas foram: o Boldo para dor de barriga com 31%, 29% Camomila e 23% Capim santo como calmante. 69% não procuram atendimento médico antes de usarem vegetais medicinais. Cerca de 86% não buscam serviços hospitalares enquanto estão utilizando fitoterápicos. Em torno de 63% dos estudantes nunca receberam indicação de plantas medicinais por parte de profissionais de saúde, enquanto 29% já receberam mais não souberam informar o que foi apontado por eles, e outros 3% já receberam recomendação. 100% dos entrevistados disseram que gostariam de receber informações sobre o uso de plantas para tratamento de doenças. Contudo, a grande maioria dos estudantes de Remígio-PB fazem uso de plantas para tratamento de doenças e tiveram esse conhecimento difundindo pelos familiares, isso mostra a importância da transmissão do conhecimento entre as gerações.

Palavras-chave: Agroecologia, Etnobotânica, Fitoterápicos, Saúde, Tradição.

Abstract



The use of medicinal plants by the population is an ancient tradition passed between generations and valued by communities. This study aimed to identify whether students in the city of Remígio / PB use medicinal plants for therapeutic purposes and if they received an indication from health professionals about the manipulation of these herbal medicines. It is extremely important to understand whether the traditions of past generations continue to perpetuate future generations. An online questionnaire was applied on the SURVIO platform, where 35 students were interviewed, most of whom stated that they use medicinal plants to treat their illnesses, and that they noticed results after their application, about 68.6% use medicinal plants to treatment since childhood, most learned to handle through their relatives. Its most cited application forms were: 91% in the form of tea, 40% licking and 23% compress. 66% said they only use plants when they are sick. The most cited plants were: Boldo for belly pain with 31%, 29% Chamomile and 23% Capim santo as a tranquilizer. 69% do not seek medical attention before using medicinal vegetables. About 86% do not seek hospital services while using herbal medicines. Around 63% of the students never received indication of medicinal plants by health professionals, while 29% already received more did not know how to inform what was pointed out by them, and another 3% already received recommendation. 100% of respondents said they would like to receive information about the use of plants to treat diseases. However, the vast majority of students from Remígio-PB make use of plants for the treatment of diseases and had this knowledge disseminated by family members, this shows the importance of the transmission of knowledge between generations.

Keywords: Agroecology, Ethnobotany, Herbal medicines, Health, Tradition.

Introdução

O uso dos vegetais para o tratamento de enfermidades é uma prática antiga, desde o início da civilização e até hoje em diversas regiões do mundo, seja em pequenas ou grandes comunidades rurais, as plantas medicinais são cultivadas para fins terapêuticos (ROSSATO; CHAVES, 2012). Pasa et al. (2005), afirmam que o conhecimento tradicional sobre a utilização das plantas medicinais é amplo e em alguns casos é o único método disponível que a população tem ao seu alcance. As plantas usadas como recursos para tratamento das doenças geralmente têm posição predominante e significativa nos resultados dos levantamentos etnobotânicos de uma região ou grupo étnico.

A utilização das plantas medicinais normalmente é transmitida entre as gerações, o que tem garantido a continuidade desta prática (SILVA et al., 2011). Fazendo parte da cultura popular nas sociedades tradicionais, a transmissão oral é a principal forma pelo qual esse conhecimento se mantém (ROSSATO; CHAVES, 2012). De acordo com David et al. (2014), o conhecimento do emprego de plantas medicinais é um assunto importante e necessário, pois uma perda gradual deste entendimento pode acontecer se não for disseminado às gerações futuras, e seu desgaste pode representar a perda da identidade cultural de um povo.

Durante anos, o conhecimento popular sobre o uso das plantas medicinais foi ignorado pela medicina brasileira, somente o conhecimento científico legitimava o sistema de saúde, que



procurava ser único em todo o país. No entanto, nos últimos anos, profissionais de saúde têm se preocupado em resgatar esses saberes populares das plantas medicinais, através de pesquisas etnobotânicas e novas políticas públicas de saúde (PORTELINHA et al., 2018).

Contudo, foram criadas em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos para o Sistema Único de Saúde (SUS), resultado de um vasto processo de demanda e criação de uma política para o setor (FIGUEREDO et al., 2014). O Brasil possui grande potencial para o desenvolvimento de terapias com plantas, no qual dispõe de uma alta diversidade vegetal e de uma ampla sociodiversidade do uso de plantas medicinais vinculado ao conhecimento tradicional e tecnologia para validar cientificamente este conhecimento. O interesse popular e institucional está avançando e de certa forma fortalecendo a fitoterapia no SUS. Existem diversos documentos que foram constituídos destacando a introdução de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção básica no sistema público (BRASIL, 2006).

É imprescindível que os profissionais de saúde estejam capacitados para fornecer informações em relação ao uso de plantas medicinais de maneira complementar ao tratamento alopático. Os profissionais podem orientar de forma correta sobre o uso das plantas medicinais, e sendo assim promover a saúde, prevenção e tratamento de doenças. Por isso é necessário o entendimento sobre os princípios ativos e contraindicações de cada planta (CEOLIN et al., 2009).

Contudo, este trabalho teve como objetivo identificar se os estudantes de Remígio/PB utilizam plantas medicinais para fins terapêuticos, além de avaliar se os universitários receberam indicação de profissionais da área de saúde sobre a manipulação desses fitoterápicos.

Material e Métodos

As entrevistas foram realizadas com os estudantes universitários de Remígio/PB, município localizado no brejo paraibano, possui uma área total de 183,459 km² e densidade demográfica de 98,77 hab/km² (IBGE, 2019). Com a finalidade de identificar se os universitários utilizam plantas para tratamento de suas enfermidades e quais plantas usam, e se já receberam indicação de um profissional de saúde sobre o uso. Para tal, foi aplicado um questionário semiestruturado na plataforma online SURVIO, que continha perguntas principalmente sobre o uso de plantas para fins terapêuticos, quais as plantas e para quais problemas, com quem aprenderam a utilizar esses recursos, se algum profissional de saúde já indicou o uso de plantas medicinais, há quanto tempo fazem uso e se notaram resultados. Dessa forma, o questionário aplicado teve o intuito de conhecer os saberes desses alunos no que diz respeito a utilização tradicional das plantas para tratamento e prevenção de diversos problemas de saúde.

Os resultados recolhidos foram analisados a partir da análise descritiva mediante determinadas das frequências percentuais observadas nas categorias das variáveis. Para a elaboração dos bancos de dados foram empregues os resultados obtidos através das respostas dos questionários



online, que posteriormente foram tabulados, em seguida elaboradas tabelas de quantificação das respostas que estão expostas em porcentagens, sendo os dados analisados descritivamente.

Resultados e discussões

Para a identificação das plantas medicinais usadas pelos estudantes universitários residentes na cidade de Remígio/PB, para o tratamento de doenças, foram entrevistados 35 estudantes, sendo que 63% do sexo feminino e 37% masculino (Figura 1A). Em relação a idade, 49% possuem entre 17 a 23 anos, outros 49% entre 24 a 30 anos e 2% acima de 31 anos (Figura 1B). Essa característica é interessante, pois mostra a diversidade dos perfis dos graduandos no ambiente acadêmico (NÓBREGA et al., 2017). Dos estudantes entrevistados, cerca de 94% estudam em instituições públicas e outros 6% em instituições privadas (Figura 1C). Sobre o curso que os entrevistados cursam é possível observar que 26% são alunos do curso de Agroecologia, 11% de Geografia, 9% Agronomia, Química Industrial, 6% Biologia, Fisioterapia, Nutrição, Educação Física e Ciências Econômicas, e outros 3% Administração, História, Engenharia Mecânica, Enfermagem e Odontologia (Figura 1D).

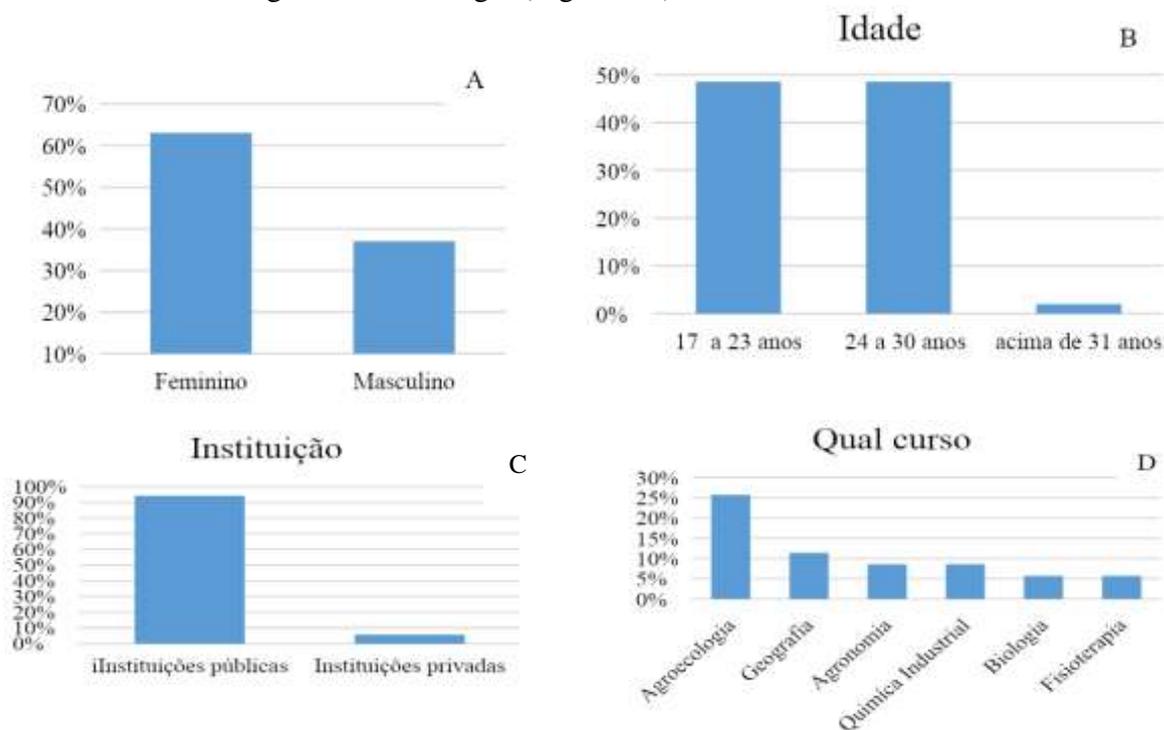


FIGURA 1. Caracterização dos estudantes de Remígio/PB. A. Sexo. B. Idade. C. Instituição. D. Curso.

Com relação ao uso de plantas medicinais para tratamento de doenças, 91% dos entrevistados já fizeram a utilização, enquanto 9% nunca utilizaram (Figura 2A). A utilização das plantas



para fim medicinal remete a uma questão cultural adotada por diversas comunidades e populações (NÓBREGA et al., 2017). Sobre terem notado resultado durante o uso, 91% disseram que sim e outros 9% ressaltaram que não (Figura 2B). Resultado similar ao de Almeida et al. (2012), onde a maioria dos entrevistados se sentiram melhor após a utilização das plantas.

Quando questionados há quanto tempo fazem uso de plantas para tratamento de enfermidades, 68,6% afirmaram que fazem uso desde criança, 8,6% usam em torno de 4 a 7 anos, e outros não usam plantas para tratar as enfermidades, cerca de 5,7% fazem uso a menos de 1 ano e outros utilizam de 1 a 3 anos, e 2,9% já praticam o uso entre 8 a 10 anos (Figura 2C). Quando perguntados com quem os entrevistados aprenderam a usar plantas medicinais, 63% afirmaram que foi com os pais, 57% com os avós, 17% na graduação, 9% na internet, 6% com amigos, 3% TV e livros (Figura 2D). Resultado semelhante ao encontrado por Nóbrega et al. (2017), onde a maioria dos envolvidos passou a conhecer as plantas através dos pais e familiares mais velhos que já fazem uso dessas plantas.

No que se refere a forma mais utilizada dessas plantas, 91% afirmaram que usa na forma de chá, 40% lambedor, 23% compressa, 20% pomada, 14% cápsula, 9% óleo essencial, 6% gel e 3% suco (FIGURA 2E). Resultado semelhante encontrado no trabalho de Pinto et al. (2006) e Nóbrega et al. (2017), onde mostra que a forma mais utilizada das plantas para fins terapêuticos é em forma de chá.

Com relação a quantidade de vezes que os entrevistados fazem uso dessas plantas, 66% só quando está doente, 23% afirmaram que faz uso mais de duas vezes na semana, outros 3% utilizam uma vez na semana, duas vezes na semana, uma vez no mês e sempre que há necessidade (Figura 2F). Em referência a frequência de utilização de plantas com finalidade medicinal em pesquisa realizada por Nóbrega et al. (2017), mostra que a maioria dos entrevistados fazem uso as vezes ou quando estão com problemas de saúde, enquanto outros utilizam por gostarem e acharem mais saudável.

Quando questionados quais as plantas que os entrevistados usaram para tratar as enfermidades, 31% citaram Boldo (*Peumus boldus*) para dor de barriga, 29% Camomila (*Matricaria chamomilla*) como calmante, 23% Capim santo (*Cymbopogon citratus*) como calmante, 14% Babosa (*Aloe vera*) para inflamações e queimaduras, 14% Erva cidreira (*Melissa officinalis*) para dor no estômago, 11% folhas de Goiaba (*Psidium guajava*) para dor de barriga, 9% Canela de velho (*Miconia albicans*) para dor muscular, 9% Sabugueiro (*Sambucus nigra*) para sintomas de gripe, 6% usam Erva doce (*Pimpinella anisum*) como calmante, outros 3% citaram Pitanga (*Eugenia uniflora*) para dor de barriga, Macela (*Achyrocline satureioides*) para dor de barriga, Mastruz (*Dysphania ambrosioides*) para verme, Espinheira Santa (*Maytenus ilicifolia*) para o estômago, Tamarindo (*Tamarindus indica*) para prisão de ventre, Arruda (*Ruta graveolens*) para cólica e dor de ouvido, Erva dos índios (*Arrabidaea chica*) para inflamação, Oliveira (*Olea europaea*) para colesterol, Hibisco (*Hibiscus sabdariffa*) para emagrecer, Eucalipto (*Eucalyptus globulus*) para sinusite, Gengibre (*Zingiber officinale*) para garganta inflamada, Romã (*Punica granatum*) para garganta e Melão-de-são-caetano (*Momordica charantia*) para diabetes (Tabela 1).

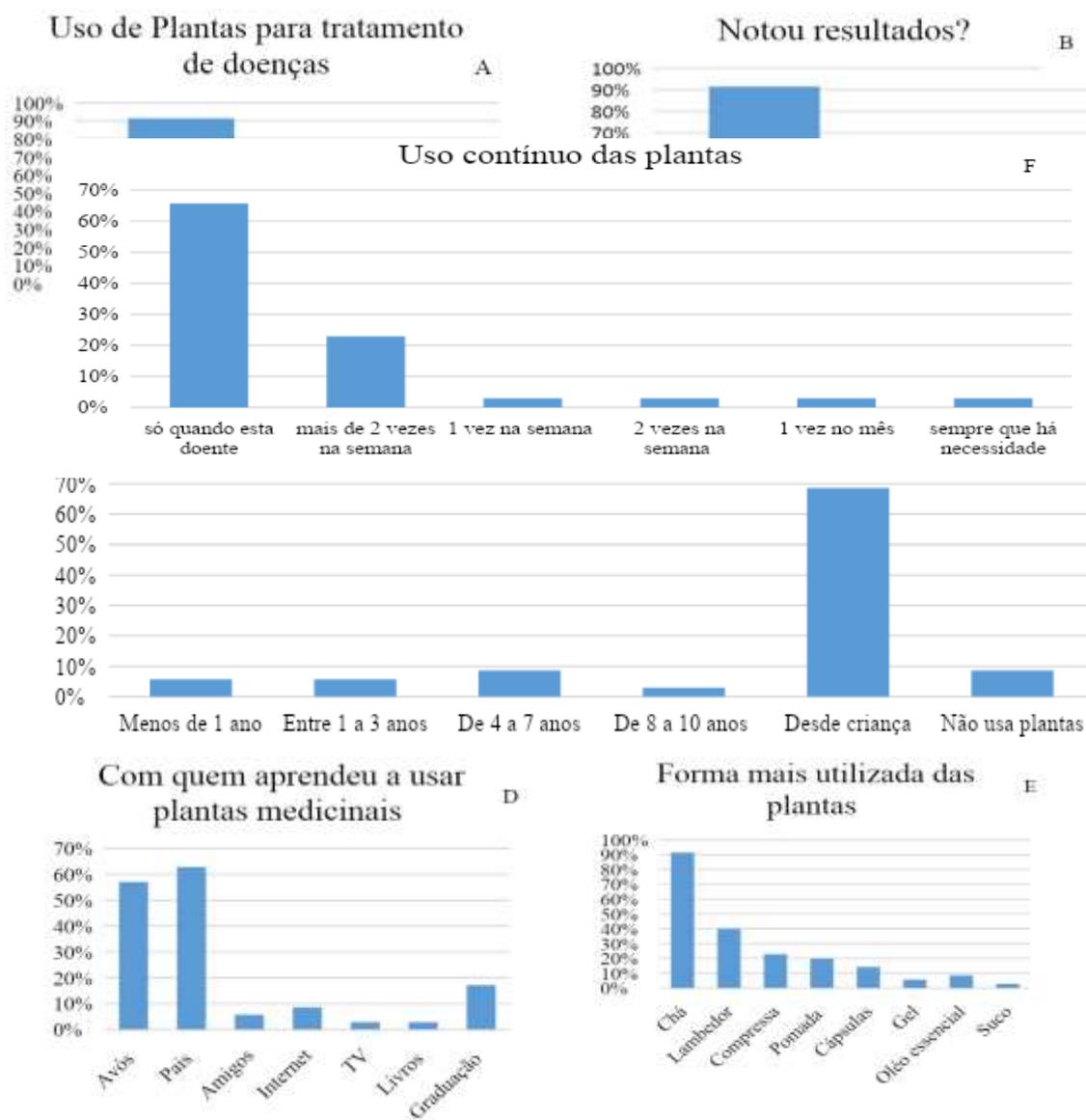


FIGURA 2. Caracterização do uso de plantas para tratamento de doenças. A. Uso. B. Resultado. C. Tempo de utilização. D. Quem ensinou a manipular. E. Forma mais usada. F. Quando utiliza

Segundo levantamento realizado por Souza et al. (2017) o Boldo foi um dos vegetais mais citados para dores abdominais. Dados similares ao de Paula e Silva (2010), mostram que as indicações terapêuticas para Camomila são como calmantes, dores no estômago, cólicas, resfriados e outras situações. Já a pesquisa de Ferreira et al. (2015), ressaltam que a Camomila



é indicada como calmante, anti-inflamatório e associado a dores digestivos. Leão et al. (2007) citam o Capim santo para pressão, fortalecimento dos cabelos e estresse. A Babosa também é usada para queimaduras, asma, tuberculose e estômago. Assim como a Goiabeira é empregada para diarreia. Manipulam a Arruda para dor de ouvido, dor de cabeça, banho atrativo, gripe e derrame. Ferreira et al. (2015), mencionam que a Erva cidreira é manipulada como calmante, cólica, gripe e pressão alta. De acordo com Chevallier (2018), o Sabugueiro é indicado para tratamentos caseiros como: gripes, resfriados, febres, rinite alérgica, febre do feno, dor de ouvido por secreção crônica e resfriados e secreções respiratórias em crianças. Ferreira et al. (2015), ressaltam que a Pitanga é indicada para antidesintérica, calmante, febrífuga, vermífuga. Segundo Leão et al. (2007), em sua pesquisa identificou que a comunidade utiliza Mastruz para estômago, tuberculose e pneumonia e a Espinheira Santa para dores no estômago. Chevallier (2018), resalta que o Tamarindo é recomendado no tratamento caseiro para garganta inflamada. O Melão-de-são-caetano é utilizado para tratamento de diabetes tardia quando o fruto está verde, se eles estiverem maduros induz a menstruação e é fortificante para o estômago. Ferreira et al. (2015), ressaltam que a romã é indicada para dor de garganta e cicatrizante. Leão et al. (2007) empregam o Eucalipto para febre e dor de cabeça. Chevallier (2018) e Leão et al. (2007), observaram que o Gengibre é usado para tosse, gripe, febre e resfriado, problemas digestivos, náuseas, cólicas e gases, estimula a circulação e ajuda o sangue.

TABELA 1. Espécies de plantas medicinais utilizadas pelos estudantes de graduação da cidade de Remígio - Paraíba, com seus respectivos nomes populares e científicos, indicações dos entrevistados e a frequência de relato.

Nome popular	Nome científico	Indicação popular	Frequência de relato
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	Dor de barriga	31%
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	Calmante	29%
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Calmante	23%
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Inflamações, queimaduras	14%
Erva cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Dor de estômago	14%
Folhas de Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Dor de barriga	11%
Canela de velho	<i>Miconia albicans</i>	Dor muscular	9%
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i>	Gripe	9%
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i>	Calmante	6%
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	Dor de barriga	3%
Macela	<i>Achyrocline satureioides</i>	Dor de barriga	-
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Verme	-



Espinheira Santa	<i>Maytenus ilicifolia.</i>	Dor de estômago	-
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i>	Prisão de ventre	-
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	Cólica, Dor de ouvido	-
Erva dos índios	<i>Arrabidaea chica</i>	Inflamação	-
Oliveira	<i>Olea europaea</i>	Colesterol	-
Hibisco	<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Emagrecer	-
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i>	Sinusite	-
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Garganta inflamada	-
Romã	<i>Punica granatum</i>	Garganta	-
Melão-de-são-caetano	<i>Momordica charantia</i>	Diabetes	-

Quando questionados se antes de usar plantas para o tratamento de enfermidades eles procuram atendimento médico, 31% disseram que sim e outros 69% não buscam ajuda do profissional de saúde (Figura 4A). Em pesquisa realizada por Tôrres et al. (2005), mostrou que a população faz uso de plantas medicinais antes mesmo de procurar o serviço hospitalar. Isso pode ter diversos motivos dentre eles, os custos, já que o uso de plantas, principalmente, se forem cultivadas em suas próprias casas diminui os gastos com medicamentos.

Quando perguntado aos entrevistados se durante a utilização das plantas fez acompanhamento com algum profissional de saúde, 14% constatou que sim e outros 86% disseram não (Figura 4B). É importante levar em consideração os cuidados com relação a automedicação, principalmente se os medicamentos forem manuseados de forma incorreta. De acordo com Veiga-Júnior (2008), a automedicação com o uso das plantas medicinais pode-se tornar um procedimento perigoso principalmente quando é realizado substituindo uma medicação alopática.

No que diz respeito a indicação de plantas por parte de profissionais de saúde, 63% afirmaram que nunca recebeu indicação, 29% recebeu indicação mais não lembra, 3% disseram que já recebeu indicação de fitoterápicos de abacaxi para tratar a gripe (Figura 4C). Dados semelhantes aparecem no estudo realizado por Veiga-Júnior (2008), na qual uma pequena parcela da comunidade receberam indicação de plantas medicinais para determinadas enfermidades,



porcentagem pequena em relação ao contexto retratado de disseminação da aplicabilidade dos fármacos à base de plantas medicinais pelo SUS, onde ocorre a formação especializada dos profissionais de saúde. Com relação a obter mais informações sobre o uso das plantas medicinais para tratamento de doenças 100% afirmaram que sim.

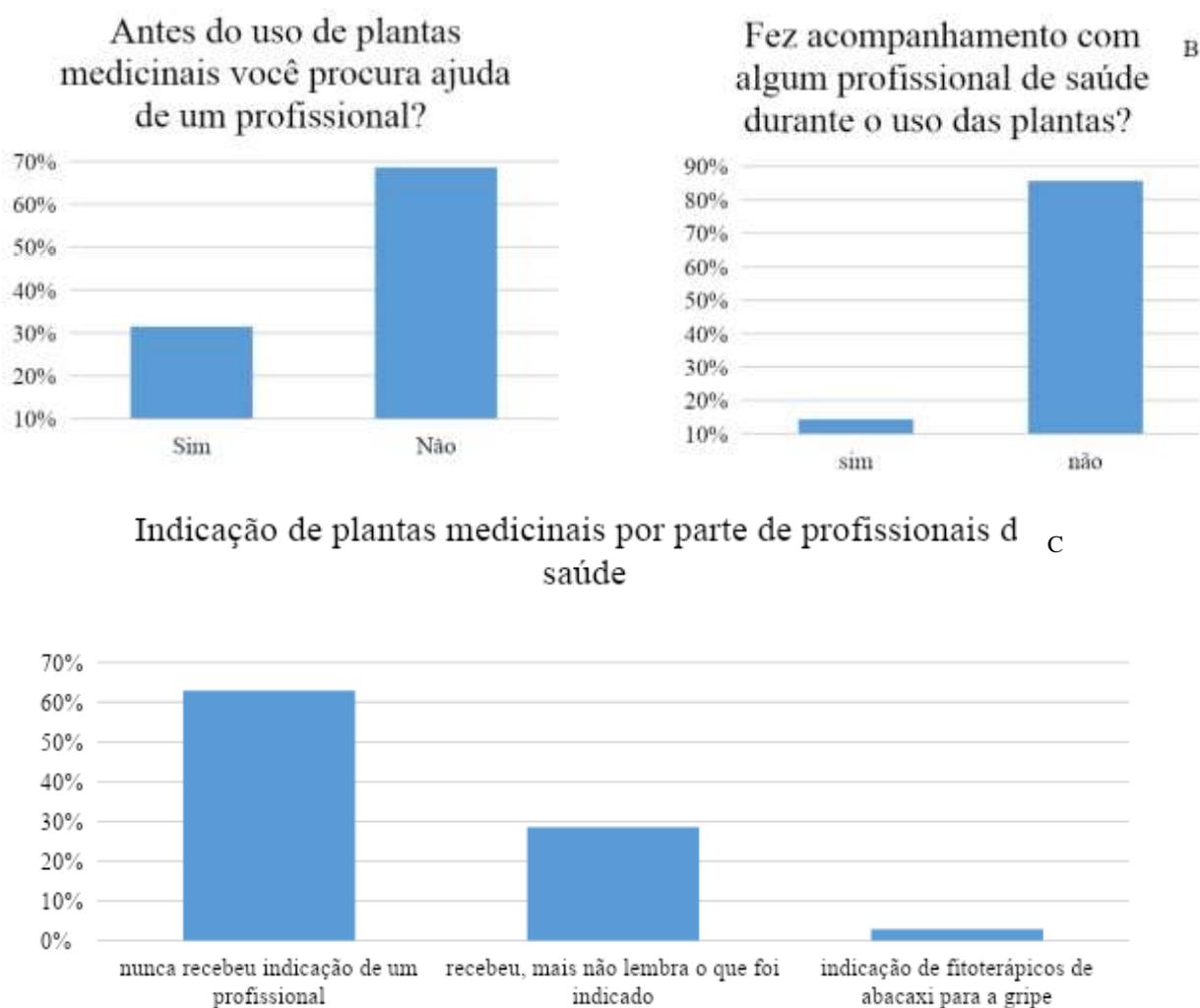


FIGURA 4. Caracterização da procura por atendimento médico. A. Atendimento de um profissional. B. Acompanhamento com um profissional de saúde. C. Indicação de plantas por parte dos profissionais.



Conclusões

A maioria dos estudantes universitários da cidade de Remígio-PB, fazem uso de plantas medicinais para tratamento de doenças, e notaram resultados após a utilização. O maior número desses entrevistados teve esse conhecimento do uso de fitoterápicos pelos familiares, isso mostra a importância da transmissão do conhecimento entre as gerações. Uma parte significativa desses entrevistados não receberam indicação de plantas medicinais por parte dos profissionais de saúde.

Referências

ALMEIDA, F. M.; ALVES, M. T. S. S. B.; AMARAL, F. M. M. Uso de plantas com finalidade medicinal por pessoas vivendo com HIV/AIDS em terapia antirretroviral. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 424-434, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, p. 92, 2006.

CEOLIN, T.; HECK, R. M.; BARBIERI, R. L.; SOUZA, A. D. Z.; RODRIGUES, W. F.; VANINI, M. Plantas medicinais utilizadas como calmantes por agricultores ecológicos da região Sul do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista de Enfermagem*, v. 3, n. 4, p.253-256, 2009.

CHEVALLIER, A. *O grande livro das plantas medicinais*. São Paulo: Publifolha, 2018. 336 p.

DAVID, M.; MAMEDE, J. S. S.; DIAS, G. S.; PASA, M. C. Uso de plantas medicinais em comunidade escolar de Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil. *Biodiversidade*, v. 13, n.1, p. 38-50. 2014.

FERREIRA, A. L. S.; BATISTA, C. A. S.; PASA, M.C. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola mata cavalo em nossa senhora do livramento-MT, Brasil. *Revista Biodiversidade*, v. 14, n. 1, p. 151-160, 2015.

FIGUEREDO, C. A.; GURGEL, I. G. D.; GURGEL-JUNIOR, D. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: Construção, Perspectiva e Desafios. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n.2, p.381- 400. 2014.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 26 de agosto de 2020.

LEÃO, R. B. A.; FERREIRA, M. R. C.; JARDIM, M. A. G. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Brasil. *Revista Brasileira de Farmácia*, v. 88, n. 1, p. 21-25. 2007.



NÓBREGA, J. S.; SILVA, F. A.; BARROSO, R. F.; CRISPIM, D. L.; OLIVEIRA, C. J. A. Avaliação do conhecimento etnobotânico e popular sobre o uso de plantas medicinais junto a alunos de graduação. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental*, Pombal/PB, v. 11, n. 1, p. 07 - 13, 2017.

PAULA, K. B. S.; SILVA, C. T. A. Formas de uso medicinal da babosa e camomila pela população urbana de Cascavel, Estado do Pará. *Acta Scientinaurum. Health Sciences, Maringá*, v. 32, n. 2, p. 169-176, 2010.

PASA, M. C.; SOARES, J. J.; GUARIM-NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Ariçá Açu, MT, Brasil). *Acta Botânica Brasílica*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 195-207, 2005.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica- Itacaré, BA, Brasil. *Acta Botânica Brasílica*, v. 20, n. 4, p. 751-762, 2006.

PORTELINHA, M. K.; BARBIERI, R. L.; HECK, R. M.; LIMA, Â. R. A.; LOPES, C. V. Reinterpretando as plantas medicinais a partir do referencial yin-yang da Medicina Tradicional Chinesa. *Journal of Nursing And Health*, v. 7, n. 3, p. 1-12, 2018.

ROSSATO, A. E; CHAVES T. R. C. *Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos*. In: Rossato AE, Pierini MM, Amaral PA, Santos RR, Citadini-Zanette V. *Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos*. 1 ed. Florianópolis: DIOESC; 2012. p.15-39.

SILVA, J. S.; CARVALHO, J. N. F.; TEIXEIRA, W. S.; FRANCO, I. O.; RIBEIRO, D. D. Importância do uso de plantas medicinais em comunidades rurais no sudoeste de Goiás. *Cadernos de Agroecologia*, v.5, n.1, p. 1-4, 2011.

SOUZA, J. S. S.; GOMES, E. C.; ROCHA, T. C.; BOGER, B. Uso de plantas medicinais por comunidade do município de Curitiba. *Revista Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos*, v. 10, n. 2, p. 91-97, 2017.

TÔRRES, A. R.; OLIVEIRA, R. A. G.; DINIZ, M. F. F. M.; ARAÚJO, E. C. Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.15, n.4, p-373-380, 2005.

VEIGA-JÚNIOR, V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 308-313, 2008.